

# O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO LÍNGUA MATERNA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS SURDOS EM AMBIENTE EDUCACIONAL REGULAR

Alicy Denise Apolonio Marcelino da Silva <sup>1</sup>

Geovanna Estevam da Silva <sup>2</sup>

Francisco de Acací Viana Neto <sup>3</sup>

## RESUMO

O Estágio Supervisionado em Libras (Língua Brasileira de Sinais) teve como foco a participação e observação de uma aluna surda na Escola Estadual Adrião Melo, localizada em Campo Grande, Rio Grande do Norte. O principal objetivo foi acompanhar o processo de alfabetização da estudante, analisando as interações entre a aluna, a intérprete de Libras e a estagiária responsável pela regência. A metodologia adotada consistiu em pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, utilizando observação de aulas, entrevistas abertas e grupos focais, com o intuito de identificar os principais desafios e as estratégias pedagógicas aplicadas. Os resultados evidenciaram a importância da mediação pedagógica para garantir o acesso efetivo ao conhecimento em ambiente educacional regular. Observou-se que, apesar do papel central da intérprete de Libras na comunicação, existiam limitações nas práticas pedagógicas dos demais docentes, incluindo ausência de materiais adaptados e estratégias inclusivas insuficientes, o que impactou o aprendizado da aluna. No entanto, a utilização de recursos visuais, jogos didáticos e adaptações pedagógicas específicas possibilitou avanços significativos no processo de alfabetização, promovendo maior engajamento e participação da estudante. O estudo também evidenciou a necessidade de maior articulação entre professores e intérpretes, bem como a produção de materiais didáticos acessíveis e adequados às necessidades dos alunos surdos. Conclui-se que a formação continuada dos profissionais da educação é essencial para assegurar práticas pedagógicas inclusivas, que respeitem as especificidades linguísticas e culturais dos estudantes surdos, promovendo aprendizagem significativa e equitativa. O estágio demonstrou que estratégias reflexivas e adaptativas contribuem para a inclusão plena e para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e linguísticas em alunos surdos.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Educação inclusiva; Estudante surdo; Libras; Práticas pedagógicas adaptadas.

## INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado constitui uma etapa essencial na formação de futuros professores, proporcionando a oportunidade de vivenciar, na prática, os conhecimentos

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, [alicyapolonio@hotmail.com](mailto:alicyapolonio@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, [geovannaestevam2017@gmail.com](mailto:geovannaestevam2017@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: mestre, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, [acaci@ufersa.edu.br](mailto:acaci@ufersa.edu.br).



teóricos adquiridos ao longo do curso. Essa experiência permite ao licenciando observar, analisar e intervir no processo educativo, favorecendo a construção de competências pedagógicas, reflexivas e críticas, fundamentais para a atuação profissional. No contexto da educação de alunos surdos, o estágio supervisionado assume relevância ainda maior, pois possibilita compreender a dinâmica de ensino em salas bilíngues, onde a Língua Brasileira de Sinais (Libras) se apresenta como ferramenta essencial de comunicação e aprendizado.

O estágio abordado neste trabalho foi realizado na Escola Estadual Adrião Melo, localizada no município de Campo Grande, no Estado do Rio Grande do Norte, com foco no acompanhamento da alfabetização de uma aluna surda de 17 anos. Apesar da presença contínua de uma intérprete de Libras, a estudante não havia sido alfabetizada, o que evidenciou a necessidade de estratégias pedagógicas adaptadas e de uma atenção especial ao desenvolvimento da linguagem. A estagiária em regência conduziu atividades planejadas para promover a aprendizagem da aluna, observando de perto a interação entre professora, intérprete e estudante, e a construção de sinais adaptados, recursos visuais e jogos didáticos.

A legislação brasileira, especialmente a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), reforça a necessidade de acessibilidade comunicacional e de igualdade de oportunidades para estudantes surdos. Nesse sentido, o estágio permitiu analisar como a mediação pedagógica, aliada a estratégias de ensino inclusivas e materiais adaptados, contribui para o aprendizado e o desenvolvimento cognitivo desses alunos, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas no contexto educacional regular.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada inicialmente uma pesquisa exploratória qualitativa, utilizando indagações abertas, observações de aula e grupos focais. Essa etapa buscou identificar os principais desafios e estratégias pedagógicas adotadas no processo de alfabetização de alunos surdos.

A pesquisa qualitativa permite investigar de forma aprofundada percepções, experiências e contextos vivenciados por alunos surdos e professores em ambientes regulares, enquanto a abordagem exploratória identifica e compreende os desafios e estratégias utilizadas nesse contexto (Minayo, 2014, p. 57). A escolha dessa metodologia



justifica-se pela necessidade de estudar um fenômeno complexo e pouco explorado: a alfabetização de alunos surdos em escolas regulares. Essa abordagem possibilita captar nuances das práticas pedagógicas, das dificuldades encontradas e das soluções desenvolvidas para promover ensino mais inclusivo e eficaz.

A pesquisa foi conduzida na Escola Estadual Professor Adrião Melo, em Campo Grande (RN), que oferece ensino em período integral conforme o Novo Ensino Médio. A instituição atende alunos do 1º ao 3º ano, contando com corpo docente completo e equipe de apoio composta por funcionários administrativos e de serviços gerais. O currículo diversificado inclui componentes eletivos e disciplinas integradas, proporcionando ambiente rico para observação.

Apesar da presença de intérpretes de Libras, a escola ainda enfrenta desafios na adaptação de materiais e práticas pedagógicas que garantam acessibilidade plena e aprendizado efetivo de todos os estudantes.

Os encontros de observação ocorreram entre 5 de agosto e 6 de setembro de 2024. Durante o período, foi possível acompanhar o desenvolvimento da aluna surda e identificar ausência de materiais didáticos adequados. Juntamente com a estagiária em regência, foram criados recursos visuais e adaptativos para apoiar o ensino. Observou-se que alguns professores não aplicavam estratégias de acessibilidade, embora a intérprete de Libras atuasse na mediação da comunicação.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### O estágio supervisionado no curso de Licenciatura em formação docente

O estágio supervisionado proporciona aos futuros professores vivência em situações reais de ensino, permitindo aplicar teorias pedagógicas e desenvolver reflexão crítica sobre suas práticas. É fundamental para compreender demandas do cotidiano docente, incluindo gestão de sala, elaboração de estratégias, interação com alunos e avaliação de aprendizagem.

Pimenta e Lima (2011) destacam que o estágio vai além da prática pedagógica; é espaço de construção de saberes, mediado por reflexão constante sobre a ação docente. Permite testar, ajustar e reconfigurar abordagens pedagógicas, desenvolvendo autonomia profissional e lidando com relações interpessoais, necessidades educacionais especiais e expectativas da comunidade escolar.



Além de aplicação de conteúdos, o estágio é espaço de reflexão contínua. Zeichner (2008) ressalta que a formação docente deve incluir avaliação crítica da prática, capacitando professores a atuarem de forma consciente e responsável. Em síntese, o estágio supervisionado consolida competências profissionais, construindo saberes a partir da experiência.

### **Estágios supervisionados em Libras: observação em construção**

No contexto da educação de surdos, o estágio supervisionado é ainda mais relevante, principalmente para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Estudos de Ronice Müller de Quadros (1997, 2005, 2006) mostram que o estágio é espaço privilegiado para futuros docentes compreenderem a dinâmica da sala bilíngue e construir estratégias para o desenvolvimento linguístico de alunos surdos.

Quadros (1997) explora a aquisição da língua de sinais, destacando que a Libras é a língua natural dos surdos e deve ser a principal ferramenta pedagógica. O estágio permite vivenciar a Libras em contextos reais, ajustando práticas pedagógicas para garantir ensino eficaz.

O estágio vai além da observação de aulas, constituindo imersão cultural e linguística, em contato direto com a comunidade surda, suas práticas e identidade. Quadros (2006) destaca a mediação entre professor regente e intérprete, alertando para dependência excessiva do intérprete e reforçando necessidade de proficiência própria do docente na Libras.

Quadros (2005) aponta que o estágio oferece reflexão sobre práticas bilíngues, considerando especificidades linguísticas e desafios de integrar Libras e português escrito no currículo escolar. A abordagem bilíngue é essencial: Libras como primeira língua e português como segunda, favorecendo desenvolvimento cognitivo e linguístico pleno.

Viana (2023) observa que muitas crianças surdas chegam à escola sem língua estabelecida, principalmente filhas de pais ouvintes, comprometendo alfabetização e compreensão do português escrito. Nesse cenário, a escola desempenha papel crucial ao oferecer ambiente bilíngue, integrando Libras e português, proporcionando aprendizado inclusivo e eficaz.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



A turma observada durante o estágio era composta por aproximadamente 25 alunos, com idades entre 17 e 21 anos, todos cursando o 2º ano do ensino médio. O ambiente de sala de aula apresentava diversidade de níveis de engajamento e participação nas atividades propostas. A presença da aluna surda representou um desafio adicional, especialmente no que se refere à inclusão, à adaptação de estratégias pedagógicas e à mediação linguística. O acompanhamento permitiu identificar aspectos importantes da dinâmica escolar, das práticas docentes e das interações interpessoais que influenciam diretamente a aprendizagem de estudantes surdos.

Os resultados observados foram organizados em três eixos principais: (1) estratégias de mediação da intérprete de Libras, (2) participação da aluna surda nas atividades e (3) impacto das adaptações pedagógicas aplicadas.

## **1. Estratégias de mediação da intérprete de Libras**

A intérprete desempenhou papel central na tradução e contextualização do conteúdo, mediando a comunicação entre a estagiária e a aluna, que ainda utilizava sinais caseiros devido à alfabetização incompleta. Gradualmente, os sinais caseiros foram adaptados à Libras formal, permitindo que a aluna se expressasse de forma mais estruturada e compreendesse conceitos abstratos. A intérprete utilizou recursos visuais, como desenhos e figuras, além de gestos e mímicas, facilitando a construção do conhecimento. Observou-se que o apoio da intérprete não apenas promovia a compreensão do conteúdo, mas também incentivava a autonomia da aluna, estimulando-a a participar de forma mais ativa nas atividades.

Alguns colegas de turma também interagiram com a aluna por meio da intérprete, o que favoreceu sua inclusão nas atividades coletivas. Essa interação proporcionou à estudante oportunidades de praticar sinais em contextos reais e de construir vínculos sociais com os demais alunos, evidenciando que a mediação linguística desempenha papel duplo: facilita a aprendizagem acadêmica e contribui para a integração social. Quadros (2004) destaca que a adaptação de materiais e a mediação contínua são essenciais para promover desenvolvimento linguístico e inclusão, enfatizando que a educação de surdos deve respeitar especificidades cognitivas e linguísticas, e não apenas traduzir conteúdos do português para Libras.

## **2. Participação da aluna nas atividades**



No início das observações, a aluna mostrou hesitação para participar das atividades, provavelmente devido ao período sem contato direto com Libras e à novidade dos materiais didáticos. No entanto, ao longo de uma semana, observou-se aumento gradual do interesse e engajamento, especialmente durante o uso de jogos didáticos. Esses jogos permitiram que a estudante revisasse os sinais aprendidos em sala e em casa, consolidando a aprendizagem de forma lúdica. Foram trabalhados temas como cores, animais, família, saudações e conceitos cotidianos, favorecendo a associação de sinais a palavras escritas.

A interação com outros alunos durante os jogos promoveu ambiente inclusivo e colaborativo, estimulando a participação da estudante e fortalecendo suas habilidades comunicativas. O progresso da aluna evidenciou que estratégias que combinam elementos visuais, lúdicos e linguísticos são mais eficazes para estimular engajamento e autonomia. Apesar de barreiras iniciais, a estudante passou a compreender melhor conceitos complexos, demonstrando que o uso de materiais adaptados e atividades práticas contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo e linguístico.

### **3. Impacto das adaptações pedagógicas**

As adaptações pedagógicas implementadas durante o estágio incluíram o uso de recursos visuais, atividades lúdicas e ajustes nos conteúdos apresentados. Embora tenham sido feitos esforços significativos, nem todos os professores colaboraram, o que limitou o impacto das intervenções. A aluna frequentemente realizava atividades e provas com o apoio da irmã, recebendo notas sem compreender plenamente os conteúdos, evidenciando a necessidade de maior envolvimento de toda a equipe docente.

Mesmo com acesso a materiais digitais, alguns docentes não aplicaram estratégias adaptadas de forma consistente, principalmente devido à alfabetização incompleta da aluna, apesar de sua matrícula no 2º ano do ensino médio. Essa situação evidencia a importância de personalizar tarefas de acordo com as demandas específicas da estudante e de equilibrar inclusão com desenvolvimento de toda a turma. Além disso, a observação destacou que a colaboração entre professora, intérprete e estagiária é essencial para garantir aprendizagem efetiva, pois possibilita adaptações em tempo real e reforço de conceitos por múltiplos canais de comunicação.



Em síntese, a análise dos três eixos permitiu compreender os avanços e limitações no processo de alfabetização da aluna surda, destacando que a mediação pedagógica, o uso de materiais adaptados e a participação ativa da estudante são fatores determinantes para o sucesso da aprendizagem. Ao mesmo tempo, evidenciou-se que a inclusão efetiva requer envolvimento de toda a equipe escolar, formação continuada e planejamento pedagógico específico. Esses resultados reforçam a importância de práticas pedagógicas bilíngues, integrando Libras e português escrito, como apontam Quadros (2005, 2006), promovendo desenvolvimento linguístico, cognitivo e social do estudante surdo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio supervisionado proporcionou uma oportunidade valiosa de reflexão sobre as potencialidades e limitações da educação inclusiva, com ênfase no processo de alfabetização de alunos surdos em ambiente escolar regular. Ficou evidente que a inclusão efetiva exige esforço conjunto de todos os agentes educacionais, incluindo professores, intérpretes de Libras, estagiários e gestores, bem como a formação continuada desses profissionais. O uso de estratégias pedagógicas adaptadas, recursos visuais, jogos didáticos e atividades bilíngues mostrou-se fundamental para estimular a participação ativa da aluna e favorecer seu desenvolvimento linguístico e cognitivo.

Observou-se que a interação entre a aluna, a intérprete de Libras e a estagiária em regência contribuiu diretamente para o processo de aprendizagem, evidenciando a importância da mediação pedagógica e da construção de sinais adaptados para facilitar a comunicação. Ao mesmo tempo, constatou-se que a falta de materiais didáticos acessíveis e a limitada colaboração de alguns docentes representam barreiras significativas para a efetividade do ensino inclusivo.

Essa vivência prática consolidou a compreensão de que a educação de surdos requer planejamento, sensibilidade às necessidades individuais e integração de estratégias pedagógicas inovadoras. Conclui-se que a mediação, a adaptação de conteúdos e a articulação entre profissionais são essenciais para promover aprendizado significativo e inclusão de qualidade.

## REFERÊNCIAS



BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1997.

\_\_\_\_\_. Libras em contexto: Curso básico, livro do professor. Porto Alegre: **Artmed**, 2005.

\_\_\_\_\_; Schmiedt, M. R. Educação de surdos: O trabalho do intérprete de língua de sinais. Porto Alegre: **Artmed**, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Amélia de. Estágio e prática de ensino: um processo de formação. São Paulo: Cortez **Editora**, 2011.

VIANA, Isaías Caldeira. A importância da interação em Libras e de uma didática visual nos processos de ensino/aprendizagem de surdos. **Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2023.

ZEICHNER, Kenneth M. A formação do professor e a prática reflexiva: a prática e a formação do professor. Porto Alegre: **Artmed**, 2008.

